

SUSTENTABILIDADE COMO CULTURA: O RESPEITO À DIVERSIDADE DOS MODOS DE VIVER EM EQUILÍBRIO COM A NATUREZA E À PLURALIDADE DAS FORMAS DE VIDA

Virginia Chiaravalloti¹

RESUMO

Propõe-se refletir sobre o alcance da sustentabilidade em um contexto de agravamento das questões socioambientais, que afeta grupos de populações mais vulneráveis, provoca a exploração da terra, a extinção de espécies. A pauta socioambiental requer uma mentalidade ancorada nas dimensões culturais do que venha a ser sustentabilidade em diferentes territórios, em que os arranjos sociais compreendam a inter-relação com a natureza. Nessa perspectiva, a dimensão cultural da sustentabilidade ganha em densidade, pois pressupõe o respeito à diversidade das formas de vida, os princípios de democracia e a eliminação das desigualdades e dos preconceitos, unidos ao direito ao ambiente saudável. Em um exercício seguinte, tomam-se algumas ações e aprendizados no âmbito do Sesc SP no desafio de fomentar a sustentabilidade em diferentes áreas e frentes de atuação.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação para a Sustentabilidade. Cultura. Natureza.

1 Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP e assistente técnico da Gerência de Educação para Sustentabilidade e Cidadania do Sesc SP. E-mail: virginia.chiara@sescsp.org.br.

Pensamos “homogeneamente” sobre a natureza quando pensamos sobre ela sem pensar sobre o pensamento ou sobre a apreensão sensível, e pensamos “heterogeneamente” sobre a natureza quando pensamos sobre esta conjuntamente com o pensamento sobre o pensamento ou sobre a apreensão sensível ou sobre ambos (Whitehead, 1994, p. 9).

Quando olham para a floresta, os brancos nunca pensam nisso. Mesmo quando a sobrevoam em aviões, não veem nada. Devem pensar que seu chão e suas montanhas estão ali à toa, e que não passa de uma grande quantidade de árvores. Entretanto, os xamãs sabem muito bem que ela pertence aos xapiri e que é feita de seus inúmeros espelhos (Kopenawa, 2015, p. 121).

RECONHECENDO INTERDEPENDÊNCIAS

Às pessoas que chegaram até aqui, uma ressalva. O trajeto desenhado em torno do tema “Sustentabilidade como Cultura” parte de um lugar institucional, o Sesc São Paulo, de onde se propõe dialogar entre dois aspectos fundamentais para a instituição e, sobretudo, para a vida. Nesta relação comparativa estão guardadas as respectivas dimensões — os limites e o caráter instrumental da primeira e a amplitude e a complexidade da segunda. Feita a concessão, interessa identificar entrecruzamentos que permitam ampliar as abordagens em torno da sustentabilidade².

Em um sentido ampliado, a sustentabilidade compreende a condição de manutenção das diversas formas de vida, a atenção aos limites necessários para garantir a vida em equilíbrio e a capacidade de regeneração

2 Agradecimentos às equipes técnicas das áreas de Alimentação e Segurança Alimentar, Artes Gráficas, Assessoria Técnica de Planejamento, Centro de Produção Audiovisual, Contratações e Logística, Engenharia e Infraestrutura, Estudos e Desenvolvimento, Patrimônio e Serviços, Saúde e Odontologia e Sesc Digital pela colaboração na sistematização e análise criteriosa das informações com as quais a área de Educação para Sustentabilidade e Cidadania pôde contar na realização da publicação *Sustentabilidade no Sesc SP: ações e aprendizados* (2024), que subsidiou este artigo. Agradecimentos aos colegas da área de Educação para Sustentabilidade pela leitura e colaborações no texto.

do planeta. Ir do conceito à prática implica a revisão dos rumos do desenvolvimento nas sociedades contemporâneas, baseado no crescimento econômico ilimitado, portanto, na contramão da manutenção dos ciclos vitais que sustentam a pluralidade das formas de vida. Trata-se de um pacto de coexistência coletiva para a diversidade cultural e a interdependência com a natureza (Sesc, 2024, p. 9).

Povos originários, tradicionais e comunidades locais mantêm-se vivendo em relação de interdependência com a natureza. O conjunto de ideias e práticas que engloba noções como *sumak kawsay* (em quéchua), *suma qamaña* (em aimará), *nhandereko* e *teko porã* (em guarani), ou *Buen Vivir* revelam o quão fundamental é a conexão com a natureza associada ao esforço de resistência aos sistemas econômicos hegemônicos que, de forma histórica e recorrente, provocam o esgotamento dos sistemas naturais de suporte à vida. “Em suas primeiras expressões formais, o *Buen Vivir* se cristalizou nas novas constituições do Equador (2008) e da Bolívia (2009) [como] produto de novas condições políticas, da presença de movimentos cidadãos ativos e da crescente proeminência indígena” (Gudynas, 2011, p. 463). Mesmo estabelecida a forma “radical” de interpretação e de valorização da natureza — do ambiente como sujeito de direitos — os entraves para a sua realização se sobrepõem à luta por estas mudanças.

Krenak chamou a atenção para a dificuldade das sociedades contemporâneas de reconhecer o valor dos saberes ancestrais e tradicionais e de assumir compromissos coletivos em prol da vida, quando reflete sobre o mito da sustentabilidade, inventado pelas corporações para justificar o assalto que fazem à nossa ideia de natureza. Fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade. Enquanto isso — enquanto seu lobo não vem —, fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade (Krenak, 2019, p. 14).

Ademais, a realidade apresenta um horizonte curto para reversão das ameaças. Em 2024 o cientista brasileiro Carlos Nobre disse estar alarmado com “a maior temperatura que o planeta experimentou em 100 mil anos” (Nobre, 2024)³ — ano mais quente já registrado, com aumento de 1,5 °C em relação aos níveis pré-industriais. Por isso, a pauta socioambiental requer uma perspectiva ancorada nas dimensões culturais do que venha a ser sustentabilidade nos diferentes territórios (Sesc, 2024, p. 9).

3 Ver <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/crise-clima-seca-queimadas-amazonia-carlos-nobre/> Acesso em: 10 abr. 2025.

As considerações até o momento apontam para um lugar de entrecruzamentos cultura-natureza — de onde as sociedades ocidentalizadas apartadas da natureza se distanciam cada vez mais; mas é o lugar que orienta o sentido de comunidade, de compartilhamento de saberes e das experiências voltadas ao cuidado com as pessoas, as riquezas culturais e biológicas, e do respeito aos territórios e às diferentes visões de mundo. Se natureza assume um senso de totalidade — “tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza”, diz Krenak (2019, p. 14), e a noção de cultura “significa a compreensão da própria natureza humana, tema perene da incansável reflexão humana” (Laraia, 2001, p. 32), como, então, aproximar a sustentabilidade desse lugar de coexistências e da produção da vida?

A sustentabilidade não acontece mecanicamente. Ela é fruto de um processo de educação pela qual o ser humano redefine o feixe de relações que entretém com o universo, com a Terra, com a natureza, com a sociedade e consigo mesmo dentro dos critérios assinalados de equilíbrio ecológico, de respeito e amor à Terra e à comunidade de vida, de solidariedade para com as gerações futuras e da construção de uma democracia socioecológica (Boff, 2015, p. 149).

AÇÕES E APRENDIZADOS

Buscando dar materialidade a este debate, ainda que por recortes amplos, o Sesc em âmbito nacional apresenta a sustentabilidade como um valor⁴. Já o Departamento Regional do Sesc no Estado de São Paulo – Sesc SP⁵, nas últimas décadas, vem construindo um pensamento sobre sustentabilidade *pari passu* a reflexões em torno de ações e aprendizados que, uma vez aprimorados, são implementados em áreas e frentes de trabalho específicas, mas complementares entre si. Nesse contexto, a sustentabilidade se realiza de forma transversal desde a concepção dos projetos, construção, manutenção, gestão das instalações às atividades socioculturais e educativas, por meio dos programas Assistência, Saúde, Educação, Cultura e Lazer. Este mosaico de ações alcança diferentes perfis de públicos — frequentadores das unidades, trabalhadores e trabalhadoras do Sesc — e dialoga com os agentes sociais com os quais a instituição se relaciona nos territórios onde cada unidade está inserida. A seguir, destaques de experiências na implementação da sustentabilidade no Sesc SP.

4 Trata da incorporação de práticas de sustentabilidade de forma transversal e integrada, cooperando para agendas interinstitucionais e contribuindo para objetivos comuns a toda a sociedade. Ver <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/missao-visao-valores/#>. Acesso em: 10 abr. 2025.

5 Em 2025, são 43 Unidades Operacionais.

TRAÇADOS PARA CONVIVÊNCIAS PLURAIS

O compromisso com a responsabilidade socioambiental acompanha a concepção dos projetos, a construção e a manutenção dos centros culturais e desportivos. São priorizadas construções de baixo impacto ambiental e social, a proteção das áreas verdes, o uso responsável dos recursos naturais e a redução na geração de resíduos, com soluções duráveis que incluem materiais de fácil manutenção. A instalação de sistemas de tratamento de esgoto, aquecimento solar, geração de energia fotovoltaica, poços artesianos e o reaproveitamento de águas pluviais também compõem o rol de itens dedicados a atender critérios de sustentabilidade nos projetos e instalações.

Dentre os inúmeros exemplos, destaca-se a reforma do Centro de Férias Sesc Bertiooga, que incorporou o uso de iluminação natural nas acomodações, a instalação de equipamentos poupadores de água e energia e o uso de mobiliário construído a partir da reutilização de madeiras descartadas (Sesc, 2024, pp. 16-21). O projeto renovou no âmbito do paisagismo reconstituindo ecossistemas parcialmente ou totalmente degradados seguindo o conceito de ecogênese, cuja referência é Fernando Chacel (1931–2011), que atuou na restauração de ecossistemas degradados, buscando a “conciliação” entre o natural e o construído, como pode-se ver na imagem abaixo (*ibid.*, pp. 31-32).

Figura 1. Sesc Bertiooga



Fonte: Fotonativa

Nos últimos anos o Sesc buscou certificações em razão de construções sustentáveis. Foram reconhecidas com o Selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) as Unidades Sorocaba, Birigui, Avenida Paulista e Guarulhos; o CEDEI (Centro de Desenvolvimento Infantil). E

as futuras Unidades de Pirituba e São Bernardo serão certificadas com o selo Aqua de Construção Sustentável. Sesc Birigui e Sesc Avenida Paulista ganharam o selo Procel Edifica, que reconhece edificações com melhor eficiência energética (Sesc, 2024, p. 23).

EXPERIÊNCIAS QUE FLORESCEM: CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES

A rede de Unidades do Sesc no Estado de São Paulo conta com mais de 4,6 milhões de m² de áreas naturais. Estas áreas, denominadas Espaços Verdes Educadores, estão em grande parte na vegetação que compõe o Centro de Férias Sesc Bertiooga, mas também em várias unidades, nos seus canteiros, jardins, composteiras, minhocários, ervanários, hortas agroecológicas, bosques e alamedas, orquidários, pomares, Sistemas Agroflorestais (SAF), trilhas, viveiros de plantas, espaços naturalizados interativos, paredes e tetos verdes. Estes espaços propiciam a convivência entre pessoas, interações com a natureza e destacam atributos da biodiversidade local — um deles, a prestação de serviços ecossistêmicos que influenciam na qualidade da água, do ar, no equilíbrio do microclima urbano, na diminuição de ruídos, na permeabilidade do solo, na ampliação da biodiversidade, na garantia de habitat e alimento para a fauna e na diversificação das paisagens urbanas (*ibid.*, p. 30). Estas premissas constam da linha de ação *Florestar*: áreas verdes educadoras, que destaca o potencial educativo das áreas verdes, por meio de experiências sensoriais e afetivas, estimulando conexões entre as pessoas e delas com o ambiente de forma prazerosa, crítica e criativa.

No contexto da conservação, foi criada a Reserva Natural Sesc Bertiooga com 60 hectares de floresta alta de restinga, no bioma Mata Atlântica, na zona urbana da cidade, que promove pesquisa científica, turismo de baixo impacto e vivências educativas de imersão na Trilha do Sentir, desenvolvida com recursos de acessibilidade e com percurso plano e suspenso de 960 metros em meio à floresta.

Figura 2. Reserva Natural Sesc Bertioga



Fonte: Acervo Sesc

ÁGUA: UM BEM COMUM

A preocupação com o uso responsável desse bem natural se deu na década de 1980 com a construção do Sesc Itaquera, que empregou soluções para a redução do consumo de água e energia dada a cobertura parcial de água, energia e esgoto na região. O Sesc Vila Mariana já contava com sistema de pressão com vazão controlada de suas torneiras, nos lavatórios, desde sua inauguração, em 1997. As unidades inauguradas a partir de 2000 passaram a dispor de sistemas de captação e reuso de água pluvial para utilização nas válvulas de descarga, para as torneiras de lavagem das áreas externas e estacionamentos, para as torres de resfriamento do sistema de ar-condicionado e a irrigação dos jardins (Sesc, 2024, p. 46). No contexto da crise hídrica de 2014, o Sesc iniciou o Programa de Consumo Responsável de Água, contribuindo para ampliar soluções e melhorias para o uso eficiente da água nas unidades.

A captação da água para o Centro de Férias Sesc Bertioga, por exemplo, é feita diretamente da Serra do Mar, por meio de uma rede de tubulações da mata à Unidade, onde é analisada até alcançar a potabilidade plena e segura para consumo do público da Unidade (*ibid.* pp. 42-43).

Figura 3. Trilha da água



Fonte: Juan Pablo Silvio Dutra

No Sesc Guarulhos, a água da chuva é captada na cobertura do edifício e, após tratamento, é utilizada no sistema de irrigação dos jardins, nos vasos sanitários e mictórios (Sesc, 2024 pp. 42-53). As Unidades de Bertioga, Birigui e Guarulhos adotam sistemas próprios de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) quando os sistemas públicos não são suficientes. Práticas responsáveis estão presentes no programa de Saúde Bucal, que realiza o descarte responsável de resíduos de saúde e vem ampliando o uso de técnicas que geram menos desperdício de materiais e menos consumo de água, com tecnologias de ponta que implicam na redução de consumo de energia. Por fim, com a Campanha Água de Beber, o Sesc suspendeu a venda de garrafas de água sem gás nas comedorias em todas as unidades do Sesc em 1º de março de 2020, a fim de eliminar a geração desse resíduo plástico, sendo garantido o acesso gratuito à água, com segurança e qualidade, representando cerca de dois milhões de embalagens plásticas descartadas a menos por ano.

ENERGIA QUE SE RENOVA

O Sesc tem mais de um milhão de metros quadrados de área construída, coberta e descoberta, que atendem em média quinze milhões de pessoas por ano. Para manter o compromisso com o uso responsável de energia foram criadas as Normas Técnicas do Sesc, aplicadas pela equipe técnica de engenharia na concepção do projeto, na execução da obra e operação das unidades. Para manter o monitoramento do consumo de energia

das unidades, foi criado o Programa de Consumo Eficiente de Energia Elétrica (aplicado em conjunto com o Programa de Uso Responsável de Água), por meio do qual se reduziu o consumo de energia elétrica em 10% ao ano (estudo no período de 2016 a 2019), com economia de cerca de 15 mil KWh — energia suficiente para abastecer todas as unidades do estado durante quatro meses (Sesc, 2024, pp. 56-65).

Algumas ações merecem destaque. O Sesc Vila Mariana demonstrou a eficiência no processo de uso do rejeito de calor dos sistemas de ar-condicionado para gerar energia e aquecer a água da piscina. O Sesc Araraquara, inaugurado em 2000, foi pioneiro na utilização de placas solares para o aquecimento da água de banho. O Sesc Sorocaba conquistou certificação ambiental internacional por suas características de edifício verde. O Sesc Guarulhos, com uma área construída de 34 mil m², incluiu sistema de climatização de alto índice de eficiência, isolamento térmico adequado, aquecimento solar para água de banho e piscinas, sistema de automação para monitorar e controlar o consumo de energia setorizado e em tempo real, maior aproveitamento da luz natural, com uma economia de até 50%. O Centro de Férias Sesc Bertioga, após passar por reformas, aferiu um consumo de energia 9% menor do que a média histórica até então, com a inclusão de medidas para o consumo eficiente de energia, como: sistema de aquecimento de água híbrido (elétrico e solar) capaz de aquecer a água com luz solar em cerca de 60% do tempo de funcionamento; uso de cerca de 956 placas solares; uso na totalidade de lâmpadas de LED; uso de sistemas de climatização central no restaurante e no prédio administrativo da Unidade, composto de *chillers* com resfriamento da água; laje inclinada com abertura superior nos apartamentos e varandas, mantendo-os com temperatura agradável.

Figura 4. Sesc Sorocaba



Fonte: Pedro Vannucchi

ALIMENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A sustentabilidade está presente na área de Alimentação e Segurança Alimentar de forma transversal: nos princípios de economicidade para minimizar as perdas e a geração de resíduos; no uso de utensílios duráveis e, quando necessário, dos descartáveis; na aquisição de ingredientes regionais e locais; na redução do desperdício de alimentos durante a produção; quando, em 2018, deixou de oferecer canudos plásticos, antecipando-se à Lei Estadual n. 17.110/2019⁶; ou com as tecnologias de redução do consumo de água e de energia usadas nas áreas de produção de alimentos (Sesc, 2024, pp. 68-70). Sob o princípio de que a “alimentação adequada e saudável é um direito humano e deve ser garantido a todas as pessoas” (*ibid.*, p. 71), foi criado em 1994 o Sesc Mesa Brasil em São Paulo, na época batizado como Mesa São Paulo. O programa funciona por meio de parcerias com empresas, produtores e outras entidades que fazem a doação de alimentos, que são triados e separados por tipo e estado de conservação seguindo para a distribuição a entidades assistenciais cadastradas e previamente verificadas pelo Sesc Mesa Brasil, que, por sua vez, atende pessoas em situação de vulnerabilidade social, como famílias carentes ou instituições de apoio. Associada a esse círculo virtuoso de

6 Proíbe o fornecimento de canudos confeccionados em material plástico no estado e dá outras providências. Ver: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2019/lei-17110-12.07.2019.html> Acesso em: 10 abr. 2025.

sustentabilidade, são realizadas ações educativas sobre boas práticas para os envolvidos. Projetos socioeducativos como o *Experimenta! Comida, Saúde e Cultura* e *Do Peito ao Prato* abordam a sustentabilidade a partir das diversas dimensões do alimento quanto à produção orgânica e agroecológica ou ao uso de alimentos não processados e livres de agrotóxicos (Sesc, 2024, p. 73).

Figura 5. Caminhão do Sesc Mesa Brasil



Fonte: Mirella Ghiraldi

CONSUMO RESPONSÁVEL

Sob o enfoque da responsabilidade socioambiental, as contratações de cada equipamento, material ou serviço que atendem uma ou várias unidades do Sesc — e as escolhas que as orientam — têm como pressuposto assegurar uma boa relação entre qualidade e preço, considerando o interesse institucional, o ciclo de vida dos produtos e os impactos ambientais. Dentre os inúmeros processos, destacam-se: a adesão em 2015 em comodato com fornecedores de caixas plásticas retornáveis, que gera uma economia aproximada de 11 mil de caixas de papelão por ano; a implantação, a partir de 2021, do Portal de Contratações para fornecedores e profissionais culturais eliminou o uso de papel em processos administrativos; o estímulo à economia local, exemplificado com a indicação de 72,3% das contratações que tiveram a participação de pelo menos um fornecedor da

região de abrangência das unidades no ano de 2023⁷; a adoção da credencial digital e a implementação da logística reversa, com a coleta e devolução das credenciais físicas ao fornecedor para a fabricação de novas credenciais. Por fim, a introdução de condicionantes aos fornecedores para a adoção de práticas de sustentabilidade vem estimulando a formação de uma cadeia sustentável de suprimentos.

Processos gráficos passaram a incluir, por exemplo, a impressão com tecnologia de tinta látex (sem base de solventes); a identificação de fornecedores que utilizam produtos à base de óleos vegetais e 0% VOC (Compostos Orgânicos Voláteis); e a contratação de gráficas certificadas e que fazem uso de papel certificado (selo FSC ou Cerflor)⁸.

Para a limpeza dos espaços, o Sesc adotou uso de equipamentos energeticamente eficientes e que reduzem o consumo de água; introduziu o uso de produtos químicos certificados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Destacam-se os impactos da redução de 90% do uso de água e da redução de 92% no uso de químicos para esse fim para o conjunto das unidades.

A área de Odontologia e Saúde Bucal consolidou parâmetros de sustentabilidade com significativas mudanças de processos, reduzindo e eliminando desperdícios: implantação do sistema de radiologia digital, entre 2008 e 2012; eliminação do amálgama em 2010; adoção de deionizadores (aparelhos que retiram os íons e impurezas da água) em 2011, que eliminaram o consumo de água destilada envasada; secadoras de instrumentais que reduzem o uso de materiais descartáveis; scanner intraoral que reduz a produção de próteses. Entre 2016 e 2022, o Sesc buscou a concessão da certificação em excelência nível 3 da Organização Nacional de Acreditação (ONA), que ratifica as ações sustentáveis da

7 Estudo realizado pela área Contratações e Logística feito no primeiro semestre de 2023 considerou a quantidade de processos de compras e contratações com a participação de pelo menos um fornecedor da mesorregião onde se encontra a unidade demandante (Sesc, 2024, p. 79).

8 O selo FSC (Forest Stewardship Council) garante que toda a produção de papel seja feita a partir de floresta plantada, com manejo florestal, sem desviar cursos de rios, preocupação com fauna e flora e cadeia de custódia. O Cerflor certifica o manejo florestal sustentável e a cadeia de custódia de produtos de base florestal, segundo o atendimento de princípios, critérios e indicadores prescritos nas normas elaboradas no Fórum Nacional de Normalização e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) (*ibid.*, p. 84).

Odontologia na Unidade do Sesc Santo Amaro⁹. Por fim, a Política de Acesso ao Tratamento Odontológico do Sesc¹⁰ prioriza o atendimento dos indivíduos mais vulneráveis.

CICLO DA MATÉRIA

A gestão de resíduos — geração, reúso, reciclagem e descarte — surge como um dos grandes desafios do mundo contemporâneo. Para fazer frente a essa questão, o Sesc SP implantou em 2010 o programa Lixo: Menos é Mais, inspirado no princípio dos 3Rs — Redução, Reutilização e Reciclagem —, que preconiza a não geração, a minimização e a gestão responsável dos resíduos gerados no conjunto das ações institucionais, integrando as dimensões administrativa, operacional, de infraestrutura, logística e programática, com a constituição de um Grupo Gestor, responsável pela gestão dos resíduos em cada unidade. As medidas ligadas à gestão dos resíduos são pautadas por uma perspectiva educativa, de aprendizado para a transformação coletiva, e envolvem tanto o público interno e externo. Dentre as dezenas de ações adotadas, destacam-se: eliminação dos cestos individuais de lixo e instalação das estações de descarte coletivo para resíduos recicláveis e não recicláveis; a eliminação interna dos copos descartáveis e da água envasada, com oferta de utensílios duráveis para as pessoas vinculadas à instituição; a eliminação dos forros para bandeja, saquinhos de talheres, sachês de molhos e temperos, canudos, entre outros; a adoção dos secadores de mãos a ar, em substituição da toalha de papel, em vestiários e sanitários; pesagem de todos os resíduos; recebimento e envio de pilhas/baterias para tratamento; envio de lâmpadas fluorescentes para tratamento em empresas licenciadas; doação de recicláveis e eletroeletrônicos para cooperativas de triagem parceiras; a implantação do programa Água de Beber, que eliminou a venda de água envasada e disponibilizou um número maior de bebedouros e purificadores nas unidades, com a adoção de copos retornáveis para o público. Para a destinação

9 A ONA tem a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental como pilares dos seus fundamentos de gestão e emprega um método de avaliação que busca, por meio de padrões e requisitos previamente definidos, promover a qualidade e a segurança da assistência no setor de saúde. Para ser certificada, a instituição precisa comprovar o uso de padrões definidos pela ONA. Com a acreditação foram alcançadas em 2022 as seguintes boas práticas: otimização de uso de materiais, diminuindo o descarte; planejamento para aquisição de materiais e insumos; boas práticas de recebimento de insumos pelo almoxarifado com relação aos seus prazos de vencimento; e dinâmica de manutenção preventiva de equipamentos.

10 Está fundamentada em estudos científicos produzidos ou ratificados por órgãos nacionais (Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais em Saúde) e internacionais (Commission on Social Determinants of Health – OMS e International Centre for Oral Health Inequalities Research & Policy).

de reciclagem dos resíduos, o Sesc mantém parcerias com cooperativas e instituições sem fins lucrativos no estado de São Paulo que atuam na coleta e realizam a triagem, gerando renda para as pessoas vinculadas às cooperativas parceiras do programa.

Figura 6. *À Deriva* (Jaime Prades) / Sesc Pompeia



Fonte: Lúcio Érico

Por fim, destaca-se a integração da sustentabilidade a projetos artísticos, como o Mirada – Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas (Bienal). Em cada edição são cumpridas várias etapas na gestão dos resíduos da concepção e planejamento à finalização com destinações responsáveis.

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA: IDEIAS E AÇÕES QUE SE CONECTAM

A leitura crítica da realidade, estratégia para compreender as dinâmicas territoriais onde as unidades estão inseridas, é um dos fundamentos da linha de ação *Ideias e Ações para um Novo Tempo*, desde 2012¹¹. Por meio da ação educativa baseada em metodologias participativas de ação social, o projeto realiza experiências como mapeamentos de iniciativas socioambientais, que se destacam pelo impacto positivo em suas comunidades; mentorias, a exemplo do Laboratório Cidadão; mutirões para implementação de tecnologias sustentáveis; feiras e mostras que valorizam os saberes tradicionais, difundem práticas de conservação da natureza e tecnologias

¹¹ Para acessar: <https://sesc.digital/colecao/ideias-e-acoes>

sustentáveis; e a elaboração de conteúdos educativos em diferentes formatos e linguagens a fim de difundir e fazer circular ideias e experiências construídas localmente, a partir da perspectiva comunitária, destacando as potencialidades e expertises dos protagonistas em seus territórios.

As Vivências Socioambientais nos Espaços Verdes Educadores das unidades valorizam o contato direto com a natureza e são mediadas por agentes de educação ambiental¹². O Sesc dispõe de três Centros de Educação Ambiental. O primeiro CEA da instituição está no Centro de Férias Sesc Bertioga (2008) e aborda a temática “Entre a Serra e o Mar”. O CEA do Sesc Guarulhos (2019), dedica-se ao tema “Territórios em Transformação”, discute a ocupação urbana e a biodiversidade da região e conta, em sua área externa, com horta e canteiros acessíveis. O CEA do Sesc Mogi das Cruzes (2021) trata das relações campo-cidade, com foco nas técnicas de permacultura, e tem uma área externa com estruturas para captação de água de chuva, telhado verde, zona de raízes, jardins de chuva e composteiras.

Figura 7. Centro de Educação Ambiental / Sesc Mogi das Cruzes



Fonte: Nando Bomfim

A linha de ação *Florestar*: áreas verdes educadoras visa sensibilizar e conscientizar para a importância das áreas verdes no equilíbrio socioambiental e para a qualidade de vida das pessoas. Ali são realizados passeios, trilhas, visitas guiadas, oficinas e atividades lúdicas que propiciam a reconexão com a natureza. Conectada a esta linha de ação estão o Curso de Gestão de Áreas Naturais Protegidas (desde 2019); o Projeto Avifauna (desde 1993), que trata de estratégias para atração das aves locais, associado à publicação *Aves de Bertioga*, em sua terceira edição; a Reserva

¹² O Sesc mantém em seu quadro Agentes de Educação Ambiental e de Manejo de Áreas Verdes, responsáveis pelo manuseio e pela manutenção das áreas naturais, nas Unidades de Franca, Itaquera, Interlagos, Pinheiros, Bertioga, Piracicaba, Santos, Sorocaba, Jundiaí, Taubaté, Birigui, Registro, Ipiranga, Guarulhos, Mogi das Cruzes e Thermas de Presidente Prudente.

Natural Sesc Bertioga, já mencionada, que oferece um programa educativo para hóspedes do Centro de Férias Sesc Bertioga, visitantes, grupos de estudantes e educadores em visitas mediadas que levam a compreender o território em sua inserção no contexto local e global, com a mediação de agentes de educação ambiental.

Figura 8. Trilha do Sentir / Reserva Natural Sesc Bertioga



Fonte: Júnior Castro

O programa Lixo: Menos é Mais, em sua dimensão educativa, realiza ações formativas e produção de conteúdo para o público interno e externo, como: o curso gratuito de educação à distância Consumo, Resíduos e Sustentabilidade¹³; a publicação *Lugar de lixo é onde mesmo?* e o guia educativo *Histórias Transformadoras*, que abordam a adoção de ações relacionadas aos resíduos. Para além das linhas de trabalho mencionadas, o programa de Educação para Sustentabilidade do Sesc SP assume outras possibilidades de ação que promovem o debate sobre a agenda socioambiental a partir de diálogos transversais, tais como: seminários, fóruns, debates, exposições, espetáculos de teatro, musicais, produções audiovisuais em meio digital ou em programas para o Sesc TV. Da mesma forma, áreas específicas, mas complementares entre si, como Educação para a Acessibilidade, quanto ao acesso para pessoas com deficiências; Valorização do Social, que discute a geração de renda; ou Turismo Social, que aborda o Turismo de Base Comunitária, são conexões valiosas que ampliam perspectivas no debate socioambiental.

¹³ Para acessar: <https://ead.sesc.digital/> Ver Consumo, Resíduos e Sustentabilidade.

PERSPECTIVAS ABERTAS

Feito este rápido sobrevoo, observa-se que a sustentabilidade no Sesc está associada a um processo contínuo de aprendizagem, para além do seu caráter instrumental e do cumprimento da legislação. Reflexo da centralidade que cultura e educação ocupam na instituição como promotoras de mudança e transformação social¹⁴, as ações em sustentabilidade denotam a preocupação em lidar com os desafios da agenda socioambiental. Um processo em permanente transição, que requer mudança de atitude e a implementação de ações concretas que possam minorar esses desafios. Estar atento às transformações da sociedade é uma estratégia de manter-se atento às transformações que cabem internamente, a exemplo dos diferentes contextos de implantação de unidades, que acabam por trazer mudanças significativas no modo de pensar e atuar da instituição.

A implantação de tecnologias que favorecem a manutenção dos ciclos vitais e dos bens naturais; o compromisso com a conservação ambiental; o desenvolvimento de metodologias e estratégias pedagógicas que convidam o público (interno e externo) a refletir e a agir em torno da transformação do contexto atual para uma sociedade mais justa e democrática; as possibilidades de fruição na natureza; o encantamento provocado pelo contato direto com manifestações e expressões artísticas e culturais diversas e, sobretudo, garantir o direito ao acesso a tais experiências eliminando barreiras e ampliando a acessibilidade são formas de responder aos desafios da agenda socioambiental. Nessa perspectiva, ampliam-se também as possibilidades de fortalecer a dimensão cultural da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. “Sustentabilidade: o que é, o que não é”. In _____. *Sustentabilidade e Educação*. Petrópolis: Vozes, 2015, pp. 149-156.
- GUDDYNAS, E. “Buen vivir: Germinando alternativas al desarrollo”. *América Latina en Movimiento* - ALAI, n. 462, pp. 1-20, fev. 2011.
- KOPENAWA, D.; BRUCE, A. *A Queda do Céu*: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, A.. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LARAIA, R. de B. *Cultura*: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- MORIN, E.; KERN, A.-B. *Terra-Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

14 Ver <https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/transparencia/realizacoes/> 2023, p. 11. Acesso em: 10 abr. 2025.

- NOBRE, C. “Biomass brasileiros estão gravemente ameaçados pelo aquecimento global”. Entrevista concedida a Roberta Jansen. *O Estado de S. Paulo*, 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/crise-clima-seca-queimadas-amazonia-carlos-nobre/> Acesso em: 10 abr. 2025.
- SESC – Serviço Social do Comércio. Administração Regional no Estado de São Paulo. “Sustentabilidade no Sesc São Paulo: ações e aprendizados”. Aplicativo. Sesc São Paulo, 2024.
- WHITEHEAD, A. N. *O conceito de Natureza*. São Paulo: Martins Fontes. 1994.